

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

(sem indicação de autor)

Ano: 1949 | Número: 59

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 59 (1-2) Jan.-Jun. 1949, p. 236-270.

Casa de Sarmiento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Acta da Assembleia Geral

de 4 de Janeiro

Presidiu o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelos Srs. Capitão João Gomes de Abreu de Lima e Dr. Eduardo de Almeida. Concedida a palavra ao Ex.^{mo} Presidente da Direcção da Sociedade, este passou a expor o assunto que tinha motivado a convocação. Começou por fazer um breve relato das várias fases por que têm passado as obras de conclusão do edifício da Sociedade, velha aspiração de há perto de 50 anos, sem completa realização até ao presente. Seguidamente disse: «Em 1944 foram estas obras obrigadas a uma nova interrupção, não sendo até hoje possível continuá-las da maneira lenta como se vinham realizando, visto exigirem presentemente uma empreitada que requer mais avultados capitais. Por este motivo resolveu a actual Direcção pedir ao Governo um subsídio que lhe permitisse a rápida conclusão do edifício, mas sem quaisquer encargos para a Sociedade. Não pôde ser atendida a petição nestes termos em que foi requerida, concedendo-nos todavia o Ministério das Obras Públicas uma comparticipação de 40 % nos trabalhos a realizar, em vista do que foi, pelos Serviços de Urbanização do referido Ministério, orçamentada toda a obra de pedreiro do edifício em esc. 678.618\$00, contribuindo desta forma o Estado com a importância de esc. 261.400\$00, e cabendo à Sociedade o encargo dos 417.218\$00 esc. restantes. Como, porém, não convi-

nha realizar desde já toda a obra de pedreiro, mas apenas concluir integralmente a ala norte do edificio, foi superiormente pedida a alteração do citado orçamento, calculando-se, para as obras da referida ala, uma despesa global de esc. 400.000\$00, contribuindo, portanto, o Estado apenas com a quantia de esc. 160.000\$00 (dentro da referida base de comparticipação de 40%) e tomando a Sociedade o encargo da despesa de esc. 240.000\$00. Para cobrir esta importância, dispõe a Sociedade, presentemente, de uma quantia aproximada de esc. 95.000\$00, resultante de uma parte do subsídio camarário anual, que vem sendo capitalizado para estas obras, e do saldo disponível do orçamento para o corrente ano, necessitando, portanto, ainda da quantia de esc. 145.000\$00, que lhe falta para realizar o montante da sua comparticipação. Nestas condições, a Direcção da Sociedade propõe à Assembleia Geral a alienação de um título que possui da «Dívida Pública Consolidada», no valor de esc. 90.000\$00, título este que, pelo limitado juro anual (que anda apenas à volta de esc. 2.500\$00), pouco influi no orçamento da receita desta Colectividade. Se a digna Assembleia Geral consentir na venda do referido título, ficará o déficite a que se aludiu reduzido à quantia de esc. 55.000\$00, déficite este que a Direcção da Sociedade espera poder eliminar, em parte, com um subsídio extraordinário que, certamente, a Ex.^{ma} Câmara não recusará à Instituição. E a quantia que, finalmente, ainda ficar à responsabilidade desta Sociedade poderá certamente ser saldada, sem grande esforço de ordem administrativa, nem compromisso de maior». Pelo que havia exposto, pedia, pois, ao Ex.^{mo} Presidente da Assembleia Geral se dignasse submeter à discussão esta proposta, solicitando autorização para converter o referido título da Dívida Pública em dinheiro a aplicar às obras do edificio.

O Sr. Francisco Pereira Mendes, pedindo a palavra, aludiu à resolução tomada pela Direcção da Sociedade, à qual dava o seu inteiro apoio, pois entendia que se devia aproveitar esta excepcional oportunidade da comparticipação do Estado para levar por diante a conclusão das obras. Propôs um voto de louvor à actual Direcção, destacando, de um modo es-

pecial, o seu Presidente que, sem preocupações de ordem pessoal, tem dado o melhor do seu esforço a esta Casa. Disse que a sua actuação tem sido notável e merecedora do maior reconhecimento de todos os consócios, afirmando ainda que a Direcção havia procedido com acerto em contar antecipadamente com a colaboração da Câmara Municipal, pois se a Sociedade deve à Câmara valiosos auxílios, também esta deve por sua vez à Sociedade inúmeros benefícios, que se traduzem especialmente na criação do elevado ambiente cultural, que tanto enobrece e dignifica a nossa terra.

Estas palavras foram sublinhadas com a aprovação de todos os presentes.

Seguidamente o Sr. Presidente da Assembleia Geral disse que fazia suas as palavras do Sr. Francisco Pereira Mendes, porque representavam o sentir unânime de todos os sócios desta Sociedade. Punha, por isso, com a maior satisfação, à aprovação da Assembleia a proposta da Direcção, que foi aprovada por unanimidade.

Depois de o Sr. Presidente da Direcção ter agradecido as palavras elogiosas que a si e à Direcção haviam sido dirigidas, foi pelo Sr. Presidente da Assembleia declarada encerrada a sessão, da qual para constar se lavrou a presente acta que depois de lida vai ser assinada. E eu, Eduardo de Almeida, servindo de Secretário, a subscrevi e assino. (Ass.) João Rocha dos Santos, João Gomes de Abreu de Lima, Eduardo de Almeida.

Sessão de 25 de Janeiro

Sob a presidência do Ex.^{mo} Vice-Presidente, Sr. Dr. Augusto Cunha, e estando presentes os Srs. Directores Eng. Eleutério Martins Fernandes, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, secretário, foi aberta a sessão.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Sr. Vice-Presidente propôs que fosse exarado na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do Ex.^{mo} Sr. Manuel Bernardo Alves, saudoso Pai do

Sr. Secretário da Direcção, o que foi aprovado por unanimidade. O Sr. Secretário declarou que muito o sensibilizava esta prova de amizade dos seus colegas em tão doloroso transe, pelo que testemunhava à Direcção o seu sincero reconhecimento.

Em seguida procedeu-se à leitura do expediente:

— Um officio do Ex.^{mo} Director da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a comunicar que foi adiada, possivelmente para Maio próximo futuro, a celebração do IV Centenário do estabelecimento do Colégio das Artes.

— Um officio do Sr. Presidente do Centro Literário Excelsior, de S. Paulo (Brasil) a agradecer a oferta da monografia *Citânia e Sabroso* e a louvar a acção cultural desenvolvida pela Sociedade Martins Sarmento.

— Um officio do Sr. Presidente da Direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa, a pedir a oferta de alguns livros para distribuir, como prémio, aos filhos dos seus associados, por ocasião das comemorações do 79.º aniversário da fundação daquelle Colectividade. Resolvido atender.

Foram trocadas impressões sobre o início das projectadas obras da sede.

Sessão de 28 de Fevereiro

Sob a Presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, e na presença dos Directores Srs. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga, Dr. José Maria de Castro Ferreira e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão.

Usando da palavra, o Sr. Presidente propôs se lançasse na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento, no dia 20 do corrente, da extremosa Mãe do Ex.^{mo} Colega da Direcção Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, o que foi aprovado por unanimidade. O Sr. Dr. Castro Ferreira agradeceu em comovidas palavras a penhorante prova de estima que os seus Colegas acabavam de lhe dar, e bem assim a deferência de terem assistido ao funeral.

— Seguidamente, o Sr. Presidente, continuando no uso da palavra, referiu-se ao Centenário de Joaquim de Vasconcelos, que passa no corrente ano, tendo expressões de admiração e de justa homenagem à memória desse grande estudioso que foi Sócio Honorário desta Sociedade, e um devotado amigo de Martins Sarmiento. As palavras consagradas ao eminente polígrafo pelo Sr. Presidente serão publicadas na íntegra, em lugar especial da «Revista de Guimarães», tornando-se portanto dispensável transcrevê-las na acta desta sessão.

— Depois, o Sr. Presidente aludiu aos dois Congressos Internacionais que, no próximo mês de Abril, terão lugar em Portugal, devendo alguns dos Congressistas visitar, nessa ocasião, os monumentos e instituições desta cidade e as ruínas da Citânia de Briteiros. Esses Congressos são: o Internacional de Geografia, cujos membros visitam Guimarães na terceira semana de Abril, em dia ainda não fixado, e o Internacional de História da Arte, marcado para os dias 18 a 24 do mesmo mês, não estando também ainda fixado o dia da visita a Guimarães. Com referência ao primeiro destes Congressos, informou o Sr. Presidente terem vindo a esta cidade, há poucos dias, os organizadores da aludida visita, Srs. Drs. Carlos Teixeira e Orlando Ribeiro, respectivamente Professores das Faculdades de Ciências e de Letras da Universidade de Lisboa, e o Sr. Dr. Jorge Dias, secretário do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, aos quais havia prestado todo o auxílio e esclarecimentos de que necessitavam, para o bom desempenho da sua missão. Quanto ao congresso de História da Arte, foi lido um officio em que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães convidava o Sr. Presidente da Sociedade a fazer parte da Comissão de recepção aos Congressistas, convite que foi aceite gostosamente, pela deferência que representava para com esta Instituição.

O Sr. Presidente referiu-se ainda ao IX Congresso Internacional das Ciências Históricas, que terá lugar em Paris, desde 28 de Agosto a 3 de Setembro do próximo ano, informando ter sido recebida nesta Sociedade uma circular da Academia Portuguesa da His-

tória sobre a organização do mesmo Congresso e condições de inscrição. A nossa Sociedade procurará fazer-se representar.

— Em seguida, o Sr. Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente: Um officio do Ex.^{mo} Director da Biblioteca Pública Municipal, da Figueira da Foz, solicitando o envio gratuito da nossa «Revista de Guimarães». Resolvido atender, e pedir ao Ex.^{mo} Director dessa Instituição que remeta, como permuta, à Sociedade Martins Sarmento, quaisquer edições que a sua Biblioteca tenha publicado ou venha a publicar.

— Um officio da Römisch-Germanische Kommission, de Francfort sobre o Meno (Alemanha), acusando a recepção de alguns números da nossa Revista e de várias edições da Sociedade, em permuta com uma excelente obra que daquela Comissão nos foi enviada para a Biblioteca da Sociedade, intitulada *Die Bilderschüsseln der römischen Töpfer von Rheinzabern*, de Ricken-Ludowici.

— Uma carta do Sr. Professor da Faculdade de Letras de Barcelona, Dr. Felipe Mateu y Llopis, dirigida ao Ex.^{mo} Sr. Presidente, oferecendo a publicação na «Revista de Guimarães» de algumas cartas inéditas do insigne numismata português Teixeira de Aragão. Resolvido aceitar e agradecer a cativante oferta daquele ilustre catedrático espanhol.

— Um officio da Associação Artística Vimaranesa convidando a Direcção da Sociedade a fazer-se representar na sessão solene comemorativa do 79.º aniversário da fundação daquela colectividade, que teve lugar no dia 6 do corrente. O Sr. Secretário, Manuel Alves de Oliveira, comunicou haver representado, por incumbência do Sr. Presidente, a nossa Sociedade naquella sessão.

O Sr. Alberto Vieira Braga, Director da «Revista de Guimarães», pediu a palavra para lembrar, a propósito da suspensão da leitura domiciliária resolvida por esta Sociedade (suspensão esta com a qual algumas pessoas não concordaram), que também últimamente a Academia das Ciências de Lisboa havia tomado, quanto aos livros da sua Biblioteca, medida igual à nossa, por deliberação do seu Conselho Administrativo. Tal resolução da nossa primeira Instituição Cultural vem

confirmar o acerto da deliberação anteriormente tomada no mesmo sentido por esta Sociedade. De resto, a atitude adoptada pela Direcção sobre este assunto não constitui novidade nesta Casa, visto já outras Direcções o terem abordado há muitos anos, como pode verificar-se pelas actas das sessões de 18 de Janeiro e de 13 de Junho do ano de 1928, sem contudo se resolverem a tomar abertamente a defesa dos livros da nossa Biblioteca.

— O mesmo Director referindo-se à próxima sessão solene do dia 9 de Março, lembrou a conveniência de, no ano futuro, se tomar uma resolução quanto aos prémios pecuniários distribuídos nesta Festa a algumas crianças, parecendo-lhe que, em vista da exiguidade de vários desses prémios, eles deveriam ser reunidos num único, que seria designado «PRÉMIO DOS AMIGOS DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO», e oferecido ao Professor que maior número de alunos apresente a exame, ministrando o ensino das quatro classes. Isto, a não ser que os actuais representantes dos beneméritos que estabeleceram os referidos prémios, por doação de capitais cujo rendimento é hoje diminuto, queiram actualizar tal rendimento, reforçando o capital doado. Todos os Directores presentes concordaram, em princípio, com este alvitre, ficando resolvido estudar-se o assunto devidamente.

— Pelo Sr. Alberto Costa foi lembrada a conveniência de se pedir ao Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior o deferimento urgente do requerimento que em 5 de Janeiro passado lhe fora enviado, solicitando autorização para a venda do Título da Dívida Pública Consolidada, que esta Sociedade possui, e cuja conversão em dinheiro é absolutamente indispensável para fazer face às obras de conclusão do nosso edificio social, participadas pelo Estado, e às quais urge dar início. Ficou resolvido ir propositadamente a Lisboa, como delegado desta Sociedade, para o citado fim, o Sr. Tesoureiro, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes.

E não havendo mais nada a tratar foi encerrada a sessão.

Sessão solene de 9 de Março

Com a assistência dos Professores do ensino primário e secundário, entidades oficiais, sócios da Sociedade Martins Sarmiento, alunos premiados e suas famílias, realizou-se às 14 horas a sessão solene para a distribuição de prémios e diplomas aos alunos com melhor aproveitamento nas Escolas do Concelho de Guimarães.

Assumiu a presidência o Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, estando presentes todos os membros da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, bem como as seguintes pessoas representativas de entidades convidadas para esta sessão: Em representação do Ex.^{mo} Reitor do Liceu, o Vice-Reitor Sr. Dr. Henrique dos Santos; o Sr. João Roberto Teixeira de Sepúlveda, Delegado Escolar, representando o Ex.^{mo} Director do Distrito Escolar; o Sr. Mário de Sousa Meneses, Prof. da Escola Industrial de Francisco de Holanda, representando o Ex.^{mo} Director da mesma; o Sr. António Emílio da Costa Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; o Sr. Luís Filipe Coelho, Presidente da Associação Artística Vimaranense; o Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, Delegado Concelho da Legião Portuguesa, representando a Legião e a G. N. R.; e o Sr. Engenheiro Alexandrino Mendes de Almeida, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Usou da palavra em primeiro lugar o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Sociedade, que pronunciou a seguinte alocução:

Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Um dos mais nobres sentimentos do homem é, sem dúvida, o culto da tradição. Não o culto meramente contemplativo e saudosista, sonhando reviver longínquas épocas de esplendor, que já entraram nos domínios da História, ou factos que já não é possível repetirem-se em nossos dias — mas aquele culto, em dinamismo e acção, que sabe tirar, das lições do passado, os estímulos do presente e o esforço e a confiança no futuro. Não esse culto decadentista, que apenas pretende exaltar glórias de antanho, e tão somente vive do orgulho vão daquilo que outros souberam conquistar pela

sua inteligência ou pela sua coragem, e nos legaram, não como razão de vaidades inactivas, mas como exemplo a seguir e obra a continuar.

Exemplo este, meus Senhores, que, na sua mais nobre expressão, encontramos, na vida de MARTINS SARMENTO, como patriota e como cidadão austero, profundamente devotado ao culto das tradições e da história da sua e nossa terra, que ele procurou sondar e investigar desde as mais remotas idades, porque entendia, e bem, que, quanto melhor a conhecesse, melhor a saberia servir e amar. Não podemos hoje, é certo, acompanhar, no âmbito das actividades desta Casa, que vive à sombra protectora do Nome de Sarmiento, o alto e fecundo exemplo da sua Obra de investigador, os voos da sua inteligência e os talentos do seu labor espiritual, porque ele era um dos eleitos da sabedoria humana; mas podemos, sem dúvida, cada qual no campo das suas faculdades e possibilidades de acção, seguir o trilho dos passos desse homem superiormente honrado e bom, que tanto trabalhou pelo prestígio da sua Pátria, e a esta terra de Guimarães deu tudo quanto lhe podia dar em abnegação e desinteressado amor. Rico de bens materiais, podia entregar-se, como tantos outros, a uma vida ociosa, improdutiva e sem cuidados, ou limitar-se a pugnar egoistamente pelos seus interesses pessoais e pelo aumento avaro da sua riqueza. Pelo contrário, desprendido de ostentações, de exterioridades e de prazeres mundanos, a sua vida decorreu num ambiente de modéstia e de sobriedade, iluminado apenas pelo fulgor da generosidade e da bondade humanas. E assim, a sua preciosa existência foi rapidamente consumida, na chama ardente e purificadora da renúncia e dos sacrificios voluntariamente prestados, em holocausto ao bem comum. Quando a morte o chamou a si, encontrou-o é certo ainda em pleno vigor mental, mas a sua robusta compleição física de outrora estava dominada e vencida, como se na fronte enrugada do sábio, ainda relativamente novo, tivessem já caído as neves de oitenta invernos!

Comemorando hoje, mais uma vez, o aniversário natalício do ínclito Vimaranesense, patrono desta Colectividade, prestamos, também, deste modo, à tradição, o culto que lhe devemos, ao mesmo tempo que a singela e comovente evocação da vida exemplar deste homem sábio e superiormente bom, nos mostra a todos, o quanto a terra que nos viu nascer é digna de um elevado espirito de abnegação e de sacrificio, pois só pelo amor entranhado dos seus filhos ela pode engrandecer-se e acompanhar, em todos os sectores da sua honrada actividade, o progresso que enaltece e dignifica os agregados humanos. Eis, meus senhores, um exemplo bem edificante do caminho a seguir, para a prática desse culto da tradição, não nos seus aspectos contemplativos, como disse, mas na sua forma activa e construtiva, a que, no início destas minhas singelas palavras, acabei de aludir.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães: apresento a V. Ex.^a, em nome da Direcção desta Colectividade, os mais penhorados agradecimentos pela honra com que nos distinguiu, dignando-se presidir a esta Sessão Solene comemorativa do Nome e da Obra de MARTINS SARMENTO. E permita-me V. Ex.^a que, aproveitando esta oportunidade, eu me refira, como é costume, embora, hoje, somente em breves palavras, à vida social e administrativa desta Casa, que a Câmara da digna Presidência de V. Ex.^a subsi-

dia e patrocina. Desejo apenas esclarecer publicamente que, no último ano decorrido, sem descurarmos qualquer sector dos serviços desta gloriosa Instituição de Utilidade Pública, a actividade da Direcção foi muito especialmente concentrada na preparação dos trabalhos e diligências indispensáveis para podermos recommençar as obras de conclusão deste edificio da nossa sede social, há tantos anos suspensas, e agora felizmente comparticipadas pelo Estado. Temos, portanto, a satisfação de aqui poder comunicar que, dentro em breve, elas serão um facto, e não descansaremos enquanto esta Sociedade não tiver a instalação que merece, problema máximo a resolver, como aspiração fundamental de quantos por esta Casa trabalham desinteressadamente.

Mas, como o esforço de ordem económica exigido, nesta emergência, ao modesto orçamento da nossa Colectividade é extremamente pesado, confiamos no auxilio e cooperação da digna Câmara da illustre Presidência de V. Ex.^a, que por certo nos não será negado no momento oportuno.

Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores: Para VV. Ex.^{as} vão os mais sinceros louvores da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, pelo esforço desenvolvido na formação mental e moral das crianças que vos são confiadas, algumas das quais aqui trazeis hoje, pela vossa mão carinhosa, neste dia festivo.

No mundo actual, dominado por uma intranquilidade permanente e pela ameaça constante dos mais tremendos perigos para a Humanidade, divididos os homens por antagonismos irreductíveis e por ódios irreconciliáveis, nesta época sombria em que todos os valores morais parecem querer submergir-se perante o espirito negativista e materialista, que tudo e a todos, pretende avassalar e dominar, — a função da escola primária, a vossa nobre missão, Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores, é um verdadeiro apostolado, que todos nós temos o dever de acarinhhar e defender, pois, onde não existir a educação, a instrução e a verdadeira moral cristã, não pode reinar a tranquilidade e a paz entre os homens. Procurai, pois, distintos Professoras e Professores, incutir no espirito infantil, com todo o vosso entusiasmo, com toda a vossa convicção e fé, aquela trilogia de verdades eternas, que constituem a base estável e firme de todas as sociedades civilizadas e livres — o amor de Deus, da Pátria e da Família. E tereis cumprido o vosso dever de educadores.

Em seguida o Ex.^{mo} Sr. Presidente da Câmara Municipal pronunciou o seguinte discurso:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

E' pela terceira vez que, como humilde representante da Câmara Municipal, tenho a distinta honra de ocupar este lugar.

Nunca um mandato official foi mais gostosamente cumprido, nem o sentir do representante se integrou tão intimamente com os sentimentos dos representados, pois possui a convicção firme de que todos os filhos da Cidade e Concelho de Guimarães vêem com a maior simpatia e profunda veneração esta cativante e enternece-

dora festa, que conta tantos anos como tem de existência a prestigiosa Instituição que a promove.

A Direcção da Sociedade Martins Sarmento quis, mais uma vez, manter o fio da tradição, colocando no mais alto lugar desta Sessão o representante do Município. Em meu nome e em nome da Câmara Municipal, apresento aqui os meus sinceros e cordeais agradecimentos.

Senhor Presidente da Sociedade Martins Sarmento :

Nunca é demais salientar e enaltecer a notável acção de V. Ex.^a dentro desta Casa. A esculpida administração e o cunho bem pessoal que tem sabido imprimir aos trabalhos de ordem intelectual, a que com tanta competência e erudição se tem dedicado, não somente elevam o alto nível em que se encontra o nome já consagrado de V. Ex.^a, como se reflectem largamente no prestígio que goza no país e no estrangeiro a nossa querida Sociedade. Estou plenamente convencido de que o corrente ano de 1949 ficará gravado como um dos mais progressivos desta Instituição. Quero referir-me à continuação das obras deste belo edifício, velha aspiração de todos os que a esta Casa muito querem e por ela têm trabalhado.

O Governo, ao participar, por intermédio do Ministério das Obras Públicas, as obras da nossa sede social, praticou um acto absolutamente justo, mostrando não ignorar o valor desta Colectividade, que pode ser considerada como um património espiritual da Nação.

Ao felicitar as Senhoras Professoras e Professores pelo seu trabalho exaustivo na formação do espirito das crianças, ousou fazê-lhes um apelo :

Nesta hora conturbada, hora de incertezas e malquerenças, meditem nas suas pesadas responsabilidades, e sejam os Cruzados de uma batalha que nos traga a paz, a almejada paz entre todos os homens de boa vontade.

Procedeu-se depois à distribuição dos prémios pecuniários, sendo contemplada com o «Prémio Simão Costa», a Ex.^{ma} Professora Senhora D. Ana Leite da Silva, da Escola de S. Martinho de Sande, e bem assim os seguintes alunos das Escolas do Concelho :

«Prémio Dr. Avelino Guimarães», distribuído ao aluno António Carlos de Andrade Figueiredo Vasconcelos, das Escolas Centrais ; «Prémios Torres Carneiro», à aluna Ana Ribeiro Pereira, da Esc. de Serzedelo ; «Prémio Francisco Jácome», ao aluno António de Oliveira, da Esc. de tipografia das Oficinas de S. José ; «Prémio Francisco dos Santos Guimarães», aos alunos Ana Mendes de Faria e José Maria de Abreu Teixeira, da Esc. de Urgezes ; «Prémio Francisco Fernandes Guimarães, aos alunos Joaquim José Roriz Martins Carneiro e Eugénio Gonçalves Teixeira, da Esc. Francisco dos Santos Guimarães ; «Prémio D. Eulália Melo», à aluna Maria Alice Mendes da Silva, do Asilo de Santa Estefânia ; «Prémio João de Melo», ao aluno Alvaro Hermínio Pereira, do Curso Comercial da Esc. Indus-

trial de Francisco de Holanda ; «Prémio Joaquim Pereira Mendes», aos alunos Sofia Luisa da Silva Ferreira e José Peixoto Dias, da Esc. de Brito ; «Prémio Venâncio», ao aluno António Fernandes da Costa Fontão, da aula de música das Oficinas de S. José ; «Prémio Teixeira de Abreu», aos alunos Teresa de Jesus Novais Lopes e António da Silva, das Esc. de S. Francisco ; «Prémio Gaspar Lopes Martins», ao aluno Joaquim de Sousa Pereira, da Esc. de Mesão Frio ; «Prémio Amaro Lopes Martins», à aluna Olíndina Rebelo Pereira, da Esc. de Mesão Frio ; «Prémio Zeferino Cardoso», à aluna da Esc. de Pinheiro, Maria Rosa Salgado ; «Prémio Dr. António Sardinha», ao aluno Jorge Manuel Alves Moreira da Silva, do 5.º ano do Liceu de Martins Sarmiento ; «Prémio Teixeira de Aguiar», à aluna Maria da Piedade da Silva Guimarães, da Aula de Liores da Esc. Industrial de Francisco de Holanda ; «Prémio 8.º Centenário da Fundação de Portugal», ao aluno José Andrade Carneiro, da Aula de Debucho da Esc. Industrial de Francisco de Holanda ; **Prémios extraordinários**: Maria Emília», à aluna Antónia Machado, da Esc. de S. Martinho de Candoso ; «Jerónimo Teixeira de Carvalho», ao aluno Sebastião de Almeida, da Esc. do Coração de Jesus.

— Após esta distribuição algumas crianças recitaram com manifesta aptidão e inteligência, várias poesias que deram motivo a calorosos aplausos. Por fim procedeu-se à distribuição de livros e diplomas, sendo premiados os seguintes alunos :

Abação (S. Tomé), Irene dos Santos Ribeiro Dias e Albino Duarte Guimarães Júnior ; *Airão (S. João)*, Deolinda Pereira Forte e Luís Moreira Machado ; *Airão (Santa Maria)*, Virgínia Machado da Mota e Horácio de Abreu Fernandes ; *Arosa*, Carmen dos Santos Martins e António Rodrigues Ferreira ; *Azurem*, Maria Ondina Lopes de Sousa Pires e António Cardoso Ribeiro ; *Balazar*, Laurinda Rodrigues Vieira, e Domingos Ribeiro de Oliveira ; *Barco (S. Cláudio)*, Francisco da Silva Rodrigues e Manuel de Sousa Marques ; *Briteiros (Santo Estevão)*, Maria Regina Alves de Oliveira e José Francisco da Costa Vieira ; *Briteiros (Santa Leocádia)*, Maria da Ascensão Macedo e Artur Manuel da Silva Gomes ; *Briteiros (Salvador)*, Maria Vieira Antunes e Ernâni da Luz Marques ; *Brito*, Maria de Lourdes Pereira dos Santos e José Salgado Ferreira ; *Caldas (S. João)*, Maria Adélia da Silva Mendes, António Porfírio Leite Ferreira e Armindo Pereira ; *Caldas (S. Miguel)*, Maria Aurora Peixoto Teixeira, Serafim da Silva, Joaquim Gonçalves e Crau Eleutério Almeida Vasconcelos ; *Caldelas*, Maria Fernanda Alves Ferreira Pereira, Maria de Lourdes Castro Garcia Martinho, Casimiro Mário de Liz Soares da Silva e Mário Alves Duarte ; *Candoso (S. Martinho)*, Adalberto Carlos Vieira de Castro ; *Conde (S. Martinho)*, Aurora da Conceição Oliveira da Silva e Raúl Pereira Peixoto ; *Creixomil (Pombais)*, Avelino dos Santos Moreira ; *Creixomil (Sindicatos)*, Maria Iracema de Andrade Figueiredo Vasconcelos, Maria Ribeiro de Abreu, Maria Salgado da Silva, José Machado, Manuel Joaquim da Silva e Vitor Manuel Guerreiro de Magalhães ; *Donim*, Ortência da Conceição Vieira Marques e Manuel Cardoso ;

Fermentões, Maria de Lourdes Mendes Abreu e José da Silva Cardoso; *Gança*, Norina Duarte Fernandes e José Mendes Fernandes; *Gondar*, Fernanda Adelaide de Faria e Silva e Casimiro Alves; *Gondomar*, Maria Alcina de Oliveira Rocha e António José de Vasconcelos Mota; *Guardizela*, Maria Beatriz Ferreira Pereira e Manuel da Silva Machado; *Infantas*, Maria Teresa Pereira de Castro e Edgar Pereira de Castro; *Inflas*, Maria de Belém Lopes e Francisco Lopes Ferreira; *Leitões*, Maria Isabel Mendes Bernardino e José Correia Mendes; *Longos*, Maria Marques de Almeida e Manuel Lopes Rodrigues; *Lordelo*, Maria da Natividade Araújo, António Maria de Araújo Pereira e Manuel Machado Bernardes; *Mesdo Frio*, Maria Teresa Alves de Oliveira e João Novais; *Moreira de Cónegos*, Maria Alcina de Abreu Pereira, Alexandrina Dias de Freitas Guimarães, Joaquim Fernando Gomes da Costa e Casimiro de Freitas Alves da Silva; *Nespereira*, Joana Francelina de Freitas Araújo; *Pencelo*, Belém de Freitas Cardoso e Joaquim da Costa Fernandes; *Polvoreira*, Natércia Maria da Cunha e Silva e António Mendes; *Ponte (S. João)*, Custódia Rodrigues de Castro e Manuel Rodrigues Ferreira; *Campelos*, Alzira da Silva Teixeira, Maria da Costa e Castro, Horácio de Freitas Pilar e Fernando Manuel Coutinho Castelar Guimarães; *Prazins (Santa Eufêmia)*, Maria Helena Costa Abreu e Jorge Macedo Lima; *Ronfe*, Maria Armada e Altino da Cunha Guimarães Júnior; *Ronfe (Casa do Povo)*, Horácio Ferreira Gomes; *Sande (S. Clemente)*, Teresa Mendes Ribeiro e Fernando Faria Gomes; *Sande (S. Lourenço)*, Maria Vieira Capela e Joaquim da Silva Ferreira; *Sande (S. Martinho)*, Adelina da Costa e Silva e Francisco da Silva Marques; *Selho (S. Jorge)*, Maria de Jesus de Almeida, Maria Manuela Martins, Ana de Faria, Manuel da Silva Leite, Francisco Soares Teixeira, João Ferreira de Faria, Manuel Isidro Ribeiro da Cunha e Joaquim Salgado Coelho Lima; *Selho (S. Lourenço)*, Filomena Saraiva Fernandes e José Alberto Faria; *Serzedelo*, Teresa de Jesus Faria Machado, Emília Fernandes de Abreu, Armando Ribeiro de Freitas e Amadeu da Costa; *Serzedo*, João Pereira Martins; *Silvares*, Maria Adelaide de Castro Lemos; *Souto (Salvador)*, Laurinda da Cunha e Francisco da Silva Mendes; *S. Torcato*, Luísa Rosa de Oliveira Fernandes, Maria da Conceição Oliveira Fernandes, Guilhermino Sampaio da Silva e João Rodrigues da Silva; *Urgezes*, Benvinda Maria Poças Lobo e António Faria da Silva; *Urgezes* (Curso nocturno), Francisco Eusébio; *Vizela (S. Paio)*, Maria de Lourdes Oliveira Lopes e Belarmino Leite Nicolau.

POSTOS ESCOLARES: *Atães*, Maria Fernanda da Silva Miranda e Joaquim Carneiro; *Costa*, Maria do Céu Meira de Araújo, Manuel António Baptista; *Figueiredo (S. Paio)*, Maria Fernanda Salgado da Mota e Firmino Ribeiro de Miranda; *Gémios*, José Maria de Oliveira; *Inflas*, Maria da Conceição Freitas da Costa e Firmino Alves Ribeiro; *Lordelo (Samar)*, Lucinda Fernandes da Natividade e Francisco Lopes Pimenta; *Mascotelos*, Laurinda Sampaio de Oliveira e José da Silva Pereira; *Moreira de Cónegos*, Maria Odete de Sousa Oliveira Guimarães e Francisco da Silva; *Paratso*, Olívia Gonçalves Ribeiro de Matos e Belmiro Ribeiro; *Polvoreira*, Maria Amélia Fernandes de Barros Pereira e Manuel Emílio Salazar Leitão Esteves; *Rendufe*, Emília Martins de Matos e Albertino Martins Fernandes; *Sande (S. Martinho)*, Artur Fernandes Piairo; *Serze-*

delo, Maria Alice de Oliveira e Manuel Pereira Torres; *Souto (Santa Maria)*, António Ribeiro da Silva Castro; *Tabuadelo*, João de Jesus Carvalho e Maria Emília Pereira Ribeiro.

ESCOLAS DA CIDADE: *Asilo de Santa Estefânia*, Maria de Lourdes Salgado de Castro; *Colégio de Nossa Senhora da Conceição*, Maria Manuela Fernandes Guimarães Coelho; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Isabel Matos Ribeiro da Silva; *Escolas de S. Francisco*, Maria do Rosário Chaves Caldas, Elvira Fernandes, José Alberto Ribeiro de Barros Ferreira, José Manuel de Castro Oliveira, Abílio Salgado e Gaspar Leite de Freitas Paúl; *Officinas de S. José*, Tocrato Ferreira Fernandes, da aula de Letras e José Ferreira, da Carpintaria; *Escolas do Coração de Jesus*, Maria de Fátima Bourbon Cunha de Pina, Maria José Abreu Ribeiro, Maria Adriana Soares de Oliveira, José da Silva Milhão, Fernando Vasco Lopes de Carvalho e Pedro da Silva Almeida; *Internato Municipal*, Abílio Ferreira das Neves, Oscar Martinho Ribeiro da Silva, Luís Alberto Marques Mesquita Diniz e Manuel António Martins dos Santos; *Escolas Centrais*, Maria Antónia Dias de Sousa, Maria Arade Mendes Bravo, Maria Amélia Ferreira Miranda, Aida de Lourdes da Silva Cunha, Maria Mariete Teixeira Vasconcelos, Maria Alberta Alves Pinto, Maria Lucília de Brito Sepúlveda e Maria José da Cunha Salgado, Adriano Ferreira da Costa, Alberto Martins, Manuel Afonso dos Santos Neves Bastos, Constantino Augusto de Brito Sepúlveda, Fernando José de Miranda Peixoto, Carlos Manuel Teixeira de Araújo, Domingos Jesus da Costa Ribeiro e Gonçalo da Silva.

A todas as crianças premiadas foi distribuído também um pequeno lanche, dirigindo-se depois para o Teatro Jordão, onde, por graciosa gentileza dos Ex.^{mos} proprietários dessa casa de espectáculos, assistiram a uma curiosa sessão cinematográfica.

Acta da Assembleia Geral

de 15 de Março

Aos quinze dias do mês de Março do ano de mil novecentos e quarenta e nove, pelas dezassete horas, nesta cidade de Guimarães e Sala das Sessões da Sociedade Martins Sarmento, reuniram-se os Sócios da mesma Sociedade em Assembleia Geral para se proceder à eleição da Direcção que tem de servir na gerência de 1949-50, com começo no dia um de Abril próximo futuro. Aberta a sessão pelo Presidente, o sócio Sr. Capitão Francisco Martins Fernandes, e servindo de Secretário o sócio Sr. Manuel Pereira Mendes e escrutina-

dores os sócios Srs. Casimiro Martins Fernandes e António da Silva e Castro, todos previamente proclamados pela Assembleia, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. Seguidamente, o Sr. Presidente disse que sendo esta a segunda convocação, visto na anterior não ter comparecido número legal de sócios, se ia proceder à eleição, nos termos do anúncio convocatório, qualquer que fosse o número presente de sócios, e por isso convidava os presentes a procederem à votação. Como a Assembleia se manifestasse unânimemente pela reeleição da actual Direcção, foi esta reeleita por aclamação. E como não havia mais nada a tratar, foi, pelo Sr. Presidente, declarada encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente acta que, depois de lida, vai ser assinada. E eu, Manuel Pereira Mendes, secretário, a subscrevi e assino.

Sessão de 25 de Março

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. Augusto Cunha e estando presentes os Directores Srs. Alberto Costa, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, foi aberta a sessão.

— A Direcção tomou conhecimento de ter falecido em Lisboa o Sr. Dr. Pedro Liberato da Silva Aguiar, prestimoso sócio desta Sociedade, deliberando por isso exarar na acta um voto de profundo pesar, e transmitir à Ex.^{ma} Família enlutada esta resolução. Aprovado por unanimidade.

— Seguidamente o Ex.^{mo} Sr. Presidente informou das diligências efectuadas junto do Sr. Governador Civil de Braga e, também, acerca das que foram realizadas em Lisboa, no Ministério do Interior, pelo Tesoureiro, Sr. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, sobre o pedido de autorização para a venda do Título de Dívida Pública Consolidada, de Esc. 90.000\$00, a fim de se dar início às obras da ala norte do edifício da nossa sede, aguardando-se agora apenas o deferimento dessa petição, que se espera obter em breve.

— O mesmo Ex.^{mo} Sr. Presidente comunicou que

a Venerável Ordem Terceira de S. Francisco desta cidade tinha oferecido para o nosso Museu de Arqueologia o interessante busto de uma figura gótica, que pertencera ao antigo templo de S. Francisco, oferta esta que já fora agradecida por esta Colectividade.

— A seguir o Ex.^{mo} Sr. Presidente informou também que esta Sociedade havia sido honrada no dia 13 do corrente com a visita de Mrs. Jacquetta Hawkes, ilustre arqueóloga inglesa, esposa do conhecido Prof. Christopher Hawkes, a qual, convidada pelo British Council, vierá a Portugal realizar algumas Conferências nas nossas Universidades, sobre Arqueologia pré-histórica na Inglaterra. A ilustre Senhora percorreu demoradamente os Museus desta Sociedade bem como as ruínas da Citânia de Briteiros, acompanhada pelo Sr. Presidente da Direcção e Director do Museu, prometendo prestar à nossa *Revista* a sua valiosa colaboração científica.

— Foram trocadas impressões sobre a recepção aos Congressistas do Congresso Internacional de Geografia, que visitarão os nossos Museus em Abril próximo, aguardando-se apenas mais precisos elementos, para a definitiva elaboração do programa.

— Finalmente, o Ex.^{mo} Presidente informou ter sido recebido nesta Sociedade um officio do British Council, com data de 21 de Fevereiro passado, comunicando a abertura de um curso de Antiguidades, que se realizará em Salisbury (Inglaterra), de 5 a 19 de Agosto do corrente ano.

Sessão de 1 de Abril, da posse da Direcção

Assumiu a presidência o Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, como o mais idoso dos presentes directores reeleitos em Assembleia Geral de 15 de Março p. p., para a Gerência de 1949-1950. Aberta a sessão, o Sr. Alberto Vieira Braga, pedindo a palavra, propôs que continuasse na Presidência da Direcção o Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, pois sempre, e de há muitos anos, tem sabido desempenhar o difficil cargo de culturalmente orientar os destinos desta Colectividade,

com desvelado amor, fino critério e competência, não esquecendo nunca aquele enobrecedor princípio que deve presidir a todos os actos de uma Sociedade de fundas raízes tradicionais e intelectuais, que é o saber dirigi-la com elevado apurmo moral. Todas estas qualidades enriquecem a personalidade do Sr. Coronel Mário Cardoso, que, por demais e sobejamente, as tem demonstrado. Todos votaram unânimemente esta proposta e se associaram às justas palavras do Sr. Alberto Braga. O Sr. Presidente eleito agradeceu as palavras do Sr. Alberto Braga, que considerava ditas, mais pela sincera amizade com que este Sr. o tem distinguido, do que pelos seus modestos méritos pessoais. E salientou ainda que tudo quanto por esta Sociedade se tem feito não é obra de um, mas da cooperação leal, dedicada e diligente de todos os Directores. Propunha, por isso, que todos os seus colegas reassumissem os cargos desempenhados com tão manifesta competência nos anos anteriores. Esta proposta foi aceite sem discussão. O Sr. Presidente marcou a primeira sessão ordinária para o próximo dia 4 do corrente.

Sessão de 4 de Abril

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Srs. Directores Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, foi aberta a sessão, procedendo-se à leitura da acta da sessão anterior, que foi aprovada. Pelo Sr. Presidente foi dado conhecimento do despacho exarado por Sua Ex.^a o Sr. Ministro do Interior no requerimento dirigido a Sua Ex.^a a pedir autorização para a venda do Título de Dívida Pública Consolidada, resolvida em Assembleia Geral de 4 de Janeiro do ano corrente. Em virtude desse despacho, e atendendo à urgência de dar início às projectadas obras da ala norte do edifício da sede, foi passada procuração ao Sr. Tesoureiro, com todos os poderes necessários para promover a venda do referido título.

— Pelo mesmo Sr. Presidente foi comunicado que

estava definitivamente assente a vinda a esta cidade, no próximo dia 21 do corrente, dos Congressistas do Congresso Internacional de Geografia, os quais deverão chegar na tarde do referido dia, a hora que ainda não tinha sido fixada. Entendia que lhes deveriam ser dadas as boas vindas no Salão Nobre da nossa sede, e oferecidas monografias da «Citânia». E, se houvesse tempo, poder-lhes-ia ser proporcionado um passeio à Penha, onde a Direcção desta Sociedade lhes ofereceria um vinho do Porto. Estas sugestões tiveram aprovação unânime, havendo-se depois trocado impressões sobre a visita à Citânia, na manhã do dia seguinte, e sobre as possibilidades de ali reunir um grupo de lavadeiras, vestindo os trajos característicos desta região, para receberem com flores os Congressistas.

Sessão de 18 de Abril

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes todos os Srs. Directores, foi aberta a sessão. Lida e aprovada a acta da sessão anterior, foi pelo Sr. Secretário lido o seguinte expediente:

— Um officio do Ex.^{mo} Secretário Geral da «Royal Society of Antiquaries of Ireland», de Dublin, a convidar o Sr. Presidente da Direcção da nossa Sociedade a tomar parte nas comemorações do Centenário daquela douta e prestigiosa Instituição científica, festas que se realizarão de 7 a 13 de Julho próximo, em Dublin e Hilkenny. Resolvido agradecer a honra com que foi distinguida a Sociedade Martins Sarmento, lamentando o Sr. Presidente não poder deslocar-se à Irlanda na data indicada, para, em nome da nossa Sociedade se associar a essas comemorações e saudar o fecundo labor da Real Sociedade dos Arqueólogos Irlandeses, Instituição que, nos cem anos decorridos, tanto tem contribuído para os conhecimentos da arqueologia daquele país e para o progresso da Ciência em geral.

— Um officio do ilustre Director do «Secretariado de Publicaciones, Intercambio y Extensión Universitaria», de Valladolid, a saudar o Sr. Presidente da

Sociedade e a remeter um cartaz-programa dos trabalhos que constituirão os temas das sessões a realizar naquela Universidade, de 3 a 31 de Julho próximo. Resolvido afixar esse programa na Sala de Leitura.

— Um officio do Ex.^{mo} Sr. Dr. Berto Lardera, illustre Director da Division Arts et Lettres da UNESCO, a pedir indicações de Instituições portuguezas que possuam arquivos fotogrâficos de obras de Arte, de conformidade com o que havia sido deliberado na Sessão da Conferência Geral daquele organismo, realizada em Bayreuth, em Novembro e Dezembro do ano findo. Foi resolvido comunicar que esta Sociedade não dispõe de qualquer arquivo fotogrâfico nas condições solicitadas neste officio, e indicar o Museu de Alberto Sampaio.

Seguidamente, usando da palavra, o Sr. Presidente informou: «Conforme ficou resolvido, após a Assembleia Geral de 4 de Janeiro do corrente ano, que autorizou esta Direcção à venda do título que a Sociedade possui, de Esc. 90.000\$00, da Dívida Pública Consolidada, para que, com o produto dessa venda, pudessemos fazer face às despesas inerentes às obras que pretendemos realizar na nossa sede social, tratámos sem demora de satisfazer as formalidades burocráticas necessárias, orientados pelo Ex.^{mo} Advogado desta Sociedade e nosso Consócio, Sr. Dr. Eduardo de Almeida, a fim de o referido Título ser convertido em numerário, de harmonia com as razões justificativas dessa operação, que ficaram claramente definidas, não só na exposição feita à aludida Assembleia Geral, como nas considerações que sobre este assunto apresentei a V.^{as} Ex.^{as} na sessão de 7 de Dezembro do ano findo. Infelizmente, apesar das diligências que o Sr. Tesoureiro da Direcção, como delegado desta Sociedade, efectuou ultimamente em Lisboa para esse fim, na Junta de Crédito Público, não foi possível efectuar a venda do aludido Título, pelo motivo de aquela Junta o considerar inalienável, visto o seu rendimento constituir garantia de encargos assumidos pela Sociedade, e consignados no testamento da falecida doadora do mesmo Título, Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento.

Nestas condições, a Sociedade encontra-se na im-

possibilidade de poder realizar integralmente a quantia de Esc. 240.000\$00, de que carecia para concluir, pelo menos, a ala norte do edifício da nossa sede. Entendo por isso que, em face da actual situação, não devemos assumir encargos e responsabilidades que não tenhamos possibilidade de solver com os nossos recursos imediatos. Não é portanto de aconselhar, nesta emergência, a realização de um empréstimo, garantido que fosse por qualquer hipoteca. A Sociedade tem os seus bens inteiramente livres, e assim devem continuar, dentro de uma equilibrada e sã administração, muito embora eles não cheguem para realizar as justas aspirações da Instituição em obter uma instalação condigna. Bem a mereceria da parte do Estado, não só como Instituição que foi considerada de Utilidade Pública, mas ainda pela sua obra cultural, pelas suas tradições, pelos valores materiais que encerra (Biblioteca e Museu), pelos serviços que, há perto de 70 anos, vem prestando à instrução popular, e muito especialmente pelo nome glorioso de Martins Sarmiento, ao qual a sua história anda intimamente ligada.

Contudo, mesmo nesta dificuldade em que nos encontramos para levar a efeito a conclusão da ala norte do edifício, como desejavamos (e para isso tanto nos esforçamos e temos trabalhado!), entendo que deveremos ir até onde as nossas possibilidades materiais no-lo permitam. Julgo, portanto, útil aproveitarmos uma parte sequer da participação que o Estado nos concedeu pela Portaria de 30 de Novembro do ano findo. Proponho assim que se ponha imediatamente a concurso uma empreitada parcial da referida ala norte, abrangendo pelo menos a obra de cabouqueiro, pedreiro e betão armado, a qual está orçamentada em Esc. 180.326\$97, cabendo portanto à Sociedade a despesa de Esc. 108.142\$19 (60%), despesa para a qual se encontra perfeitamente habilitada, e atingindo assim a participação do Estado apenas a quantia de Esc. 72.094\$78 (40%)^v.

Tendo os Srs. Directores presentes dado a sua inteira aprovação a esta proposta do Sr. Presidente, foi resolvido publicar imediatamente nos jornais de Guimarães, Porto, Lisboa e Braga os respectivos editais, abrindo-se concurso para esta empreitada parcial,

e sendo marcada a arrematação para o dia 12 de Maio próximo futuro, pelas 15 horas. A comissão nomeada para tal fim ficou constituída pelo Sr. Presidente, Coronel Mário Cardoso, pelo Sr. Tesoureiro, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, e pelo Sr. Secretário, Manuel Alves de Oliveira.

Sessão de 29 de Abril

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Vieira Braga, Dr. José Maria de Castro Ferreira e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão, sendo lida e aprovada a acta da sessão anterior, depois do que, pelo Sr. Secretário, foi lido o seguinte expediente:

— Um cartão do Sr. Director Gerente da «Revista Militar» a agradecer a referência feita, no último fascículo da «Revista de Guimarães», ao 1.º centenário daquela consagrada publicação.

— Um officio do Sr. Director da Escola Industrial e Commercial de Francisco de Holanda, desta cidade, convidando a Direcção a uma visita à exposição de trabalhos dos alunos do Ciclo preparatório daquela Escola, exposição que se encontra aberta desde 30 do corrente até 3 de Maio próximo.

— Depois de trocadas impressões com o Sr. Director das propriedades, foi resolvido dispensar e agradecer os serviços de procuradoria graciosamente prestados, com muita competência e desinteressada dedicação, pelo procurador Sr. Augusto Joaquim da Silva.

— A seguir o Sr. Presidente comunicou que, no dia 18 do corrente, tinha a nossa Sociedade sido visitada pelo Sr. Professor Damour, illustre Presidente da Sociedade de Geografia de Lille, que era acompanhado por um grupo de senhoras excursionistas do Congresso Internacional de Geografia. Referiu-se depois à visita feita a esta cidade, no dia 21, por um outro grupo de Congressistas, tornando-se curioso registrar o número de nações que esses illustres visitantes representavam: Portugal, Brasil, América do Norte, In-

glaterra, Turquia, Egito, França, China, Uruguai, Bélgica e Finlândia. O Sr. Presidente fora convidado para assistir ao jantar dos Congressistas, ao qual lhe foi dada a honra de presidir, dirigindo àqueles congressistas, em nome da Direcção da nossa Sociedade, uma pequena saudação em língua francesa.

O mesmo Sr. Presidente acompanhou no dia imediato, à Citânia de Briteiros, aqueles excursionistas, que eram ali aguardados por uma «festada» e um grupo de lavradeiras, vestindo trajes regionais, as quais lançaram flores sobre os Congressistas visitantes. Esta interessante e colorida nota folclórica foi muito apreciada por todos os excursionistas, tendo depois sido visitadas as ruínas da Citânia. Foi resolvido agradecer ao Sr. João Antunes Guimarães Júnior a valiosa colaboração prestada à Direcção da Sociedade com a organização daquele grupo regional.

Finalmente o Sr. Presidente comunicou que havia recebido da 2.ª Secção da Direcção dos Serviços de Urbanização do Norte, o informe de que a Comissão para o concurso das obras da Sociedade deveria ser constituída pelo Presidente desta Colectividade, pelo Delegado do Procurador da República e por um Engenheiro daquela Secção.

Sessão de 17 de Maio

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão, sendo lida e aprovada a acta da sessão anterior, depois do que o Sr. Presidente proferiu as seguintes palavras:

«Temos a assinalar a infausta notícia do falecimento de um dos nossos mais prestimosos consócios e grande amigo desta Casa. Refiro-me ao passamento de Francisco da Silva Pereira Martins, conhecido na roda dos amigos do seu tempo pelo nome de «Xico Martins», que no sábado passado foi a sepultar no cemitério da Atougua.

Mais um devotado amigo, da velha guarda, que esta Colectividade perdeu, pois era sócio da Instituição há 52 anos. Chamo-lhe da «velha guarda», porque de facto era um antigo e leal servidor da Sociedade, pertencente àquele grupo de honrados comerciantes da rua de Paio Galvão, bons vizinhos desta Colectividade, à qual dedicavam uma verdadeira devoção e que estavam sempre prontos e activos na defesa do prestígio e dos interesses materiais desta Casa. A maior parte desses nossos antigos vizinhos e consócios, tão dedicados a esta Sociedade, desapareceu já. Além do nome de Francisco Martins, podemos lembrar, saudosamente, os de Francisco Jácome, José Meneses de Amorim, António Alves Martins Pereira, Joaquim Pereira Mendes e Manuel Joaquim da Cunha. Em suas lojas comerciais, que ainda hoje mantêm o mesmo ramo de negócio e a mesma laboriosa actividade, reuniam-se, naqueles bons tempos, as tertúlias dos frequentadores diários de cada um desses estabelecimentos, e entre as apreciações dos casos do dia, havia sempre um ponto em que todos estavam de acordo — era nas palavras de louvor, de entusiástico aplauso e de sincera dedicação pela obra benemérita da Instituição vizinha, e nas expressões de respeito profundo pelo Patrono desta Colectividade, o sábio Martins Sarmento.

Francisco Martins fez parte, por diversas vezes, da Direcção da Sociedade, desempenhando o cargo de Tesoureiro desde 1921 a 1924, e o de Secretário desde 1928 a 30, sempre com a mais fervorosa dedicação e profícua actividade. Deixou nas páginas da *Revista de Guimarães* colaboração diversa, entre a qual se destaca um artigo apreciável, que intitulou «Um friso de vimaranenses ilustres», sobre alguns representantes notáveis da nobre família dos Navarros de Andrade. Neste seu trabalho literário, revela, mais uma vez, a admiração que mantinha por todos aqueles que, pelo talento ou pelas virtudes, dignificavam a terra de Guimarães. Na sua modesta casa, ao Campo da Feira, o retrato de Martins Sarmento ocupou sempre um lugar de honra.

Era Francisco Martins um comerciante de invulgar cultura intelectual, o que deixou bem patente em colaboração nos periódicos locais e na preciosa publi-

cação que organizou e editou à sua custa, com manifesto sacrifício pessoal, a que deu o título de «Labor da Grei», por ocasião do segundo certamen industrial, realizado nesta cidade em 1923. Em grande parte, a ele se deve o sucesso dessa exposição, pela qual trabalhou incansavelmente, pois era um acérrimo bairrista e defensor intransigente da terra vimaranense. A grande admiração que consagrava a todos aqueles que pugnavam pelo progresso da nossa terra e das nossas instituições, manifestava-o ainda Francisco Martins, no seu culto perene à memória de João Franco; e, sem o seu entusiasmo fiel por esse destacado vulto político, por quem Guimarães manteve uma quase fanática devoção, o busto em bronze desse estadista não se ostentaria hoje, creio bem, numa praça pública desta cidade, que aliás tanto lhe devia.

Mas, acima de tudo, a mais fiel dedicação de Francisco Martins era por esta Sociedade e pelo nome de Martins Sarmiento, o Vimaranense entre todos ilustre, em honra de quem ela fora criada. Mesmo já nesta última quadra da sua existência, com a saúde tão profundamente abalada, nunca Francisco Martins deixava de interessar-se junto de qualquer dos Directores desta Casa, quando acidentalmente nos encontrava, sobre os progressos da sua querida Sociedade. Até na maneira como, na sua pequena casa, conservava a preciosa colecção da «Revista de Guimarães», para a qual mandara fazer propositadamente um móvel especial, se via o carinho que lhe merecia tudo quanto representasse uma manifestação da actividade espiritual desta Colectividade, a que tanto se honrava de pertencer.

Por fim, nas suas últimas disposições, não se esqueceu ainda, como era natural, desta Casa, à qual deixou dois títulos do Estado, no valor de mil escudos cada, para que, como produto do seu rendimento, estabelecessemos quatro prémios anuais, denominados respectivamente «Prémio Maria Pereira Martins», «Ana Joaquina Pereira», «Joaquim José de Oliveira Silva Guimarães» e «Francisco Ventura Martins» (homenagem a seus pais e avós), a distribuir na festa do dia 9 de Março, os primeiros a duas meninas internadas no Asilo de Santa Estefânia, e os dois últimos a dois

alunos do sexo masculino, que frequentem as aulas do ensino industrial da Escola de «Francisco de Holanda».

Nesta dádiva carinhosa manifestam-se três nobres sentimentos: o respeito pela memória dos seus maiores, o amor pelas crianças e o apoio à obra de benevolência pública desta Casa.

Foi um honrado carácter, e, por isso mesmo, um dos nossos mais dignos consócios. Proponho portanto que, pelo seu falecimento, seja exarado na acta desta sessão um voto de profundo pesar».

Todos os Directores presentes se associaram ao Sr. Presidente, apoiando as suas palavras e aprovando unânimemente este voto de pesar, tendo ainda o Sr. Presidente declarado que representara pessoalmente a Sociedade no funeral. Foi resolvido dar conhecimento, na íntegra, à família enlutada, da referência feita nesta acta à memória do saudoso Consócio.

Seguidamente o Sr. Secretário procedeu à leitura do expediente:

— Um officio da Câmara Municipal de Guimarães a convidar o Sr. Presidente da Sociedade a tomar parte na recepção feita aos alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, e à qual o Sr. Presidente compareceu.

— Um convite do Sr. Director do Instituto Britânico do Porto, para a inauguração da Exposição do livro moderno inglês, que teve lugar no dia 2 do mês corrente, pelas 16 horas, no Salão Nobre, da Faculdade de Medicina da Universidade.

— Um officio da «Royal Society of Antiquaries of Ireland», de Dublin, a agradecer as saudações que lhe foram dirigidas por esta Sociedade, em conformidade com a deliberação tomada por esta Direcção na sessão de 18 de Abril findo.

— O Sr. Presidente referiu-se depois ao resultado do concurso para a arrematação da empreitada parcial das obras de conclusão da ala norte do edificio da sede, a que concorreram dois empreiteiros — Joaquim da Silva, cuja proposta era de 227.500\$00, e José Baptista Gonçalves Lagoas, que apresentou uma proposta de 234.500\$00. Como as duas propostas são de preço superior ao da base de licitação, foi o respectivo auto do concurso enviado ao Ex.^{mo} Engenheiro-Chefe

da 2.^a Secção da Direcção dos Serviços de Urbanização do Norte, e pedido o seu valioso patrocínio junto das entidades competentes para que possa ser aceite a proposta mais favorável, conformando-se esta Sociedade com o aumento correspondente, desde que o Estado também participe nele com a sua quota parte de 40 %.

— O Sr. Presidente referiu-se às diminutas rendas pagas pelos inquilinos dos prédios do Largo da República do Brasil, legado do saudoso Francisco Jácome, tendo o Sr. Vice-Presidente proposto que se fizesse uma convocação das outras colectividades que beneficiam da propriedade dos referidos prédios, para se fixarem as novas bases dos respectivos arrendamentos.

— O Sr. Presidente comunicou que o Ex.^{mo} Architecto Chefe da Secção dos Monumentos Nacionais do Norte o informara, em 6 do corrente, de que a Citânia de Briteiros tinha sido dotada com a verba de 19.000\$00 esc. para a continuação dos trabalhos naquela estação arqueológica, tendo ficado assente a vinda aqui de Sua Ex.^a, para se combinar a forma de execução desses trabalhos.

Foi novamente abordado o pedido à Ex.^a Câmara, da ligação da Citânia ao castro de Sabroso, ficando o Sr. Vice-Presidente encarregado de se avistar com o Sr. Presidente do Município, a fim de se fixar um dia para uma visita ao local, na companhia do Sr. Engenheiro da Câmara, para o conveniente estudo dessa estrada de ligação.

Sessão de 2 de Junho

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, e estando presentes todos os Directores, foi declarada aberta a sessão, tendo o Sr. Secretário lido o seguinte expediente:

— Um officio da Câmara Municipal de Guimarães, convidando o Sr. Presidente da Direcção a comparecer pelas 19 horas e 45 minutos junto dos Paços dos Duques de Bragança, a fim de tomar parte na recepção ao Sr. Ministro das Obras Públicas, em visita a esta cidade. Na impossibilidade de o Sr. Presidente poder

comparecer, foi representante desta Sociedade o Sr. Alberto Costa.

— Um officio do Director do Gabinete de História da Cidade do Porto pedindo indicações sobre a existência no Museu desta Sociedade de alguns quadros a óleo, aguarelas, desenhos ou gravuras referentes ao Porto, de autores nacionais e estrangeiros. Foram prestadas as indicações pedidas.

— Um officio do Director do Instituto de Pré-História da Universidade de Lodz (Polónia), pedindo a permuta das nossas publicações com as daquela Universidade. Resolvido aceitar e agradecer.

— Seguidamente, o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que havia sido recebida a nota n.º 595 da Direcção de Urbanização do Distrito de Braga, de 25 de Maio próximo findo, autorizando a adjudicação da empreitada da conclusão da ala norte do edificio da Sociedade Martins Sarmiento (obras de cabouqueiro, pedreiro e betão armado) a Joaquim da Silva, mestre de obras, residente no lugar da Fonte do Cuco, da freguesia da Senhora da Hora, concelho de Matozinhos, pela importância de 227.500\$00. Nestes termos, a Direcção concordou em fazer entrega da empreitada, e nomeou o Sr. Presidente da Direcção, Coronel Mário Cardoso, para firmar o respectivo contrato notarial entre esta Instituição e aquele mestre de obras.

— Aludindo ao assunto das rendas dos prédios do Largo da República do Brasil, o Sr. Presidente comunicou que, no dia 23 de Maio, convocara uma reunião dos Srs. representantes das Instituições proprietárias desses prédios, comparecendo os Ex.^{mos} Srs. António José Pereira de Lima, Provedor do Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Dr. João Alberto Mota Prego de Faria, Presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, António José Pereira Rodrigues, Provedor do Asilo da Infância Desvalida de Santa Estefânia, e Luís Filipe Coelho, Presidente da Associação Artística Vimaranesense, tendo sido, por unanimidade, arbitrada a cada prédio a renda mensal de quatrocentos escudos, o que foi comunicado aos inquilinos dos aludidos prédios, em nota circular n.º 105 de 24 de Maio findo.

— O Sr. Presidente comunicou ainda que o Sr. Francisco Pereira Mendes entregou a esta Sociedade um retrato a óleo do grande amigo desta Casa, Francisco Jácome, pintado pelo Artista vimaranense Sr. Abel Cardoso, obra de arte que pertencera a seu falecido Tio e nosso saudoso Consócio Francisco Martins. O retrato deu entrada na Secção de Arte contemporânea, do nosso Museu, tendo sido resolvido agradecer a gentileza desta oferta.

Sessão de 9 de Junho

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso e estando presentes os Srs. Directores Dr. Augusto Cunha, Alberto Costa, Alberto Vieira Braga e Manuel Alves de Oliveira, foi declarada aberta a sessão e depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, o Sr. Secretário procedeu à leitura do expediente.

— Em seguida o Sr. Presidente comunicou que o illustre estatuário Sr. Raúl Xavier tinha já concluído o trabalho do reverso da medalha de Martins Sarmiento, cuja fotografia foi recebida por intermédio do nosso consócio e Artista vimaranense Sr. Abel Cardoso, tendo já apresentado ao Sr. Raul Xavier os agradecimentos da Direcção por aquele magnífico e canseroso trabalho. Foi resolvido solicitar do Ex.^{mo} Director da Casa da Moeda a cunhagem gratuita da medalha ou a sua execução nas condições mais favoráveis para esta Colectividade. Propôs também o Sr. Presidente que se adquirisse na Casa da Moeda um exemplar, em bronze, da medalha ali fundida do Prof. Leite de Vasconcelos.

— O Sr. Presidente comunicou mais que já se tinha dirigido ao illustre architecto e urbanista Sr. David Moreira da Silva, a participar-lhe o breve recomeço das obras de ampliação do edificio da nossa sede social, comparticipadas pelo Estado, projecto da autoria do nosso saudoso Consócio Honorário, o Mestre Architecto Marques da Silva, e a pedir a S. Ex.^a o seu prestimoso concurso técnico na orientação dos trabalhos.

— O Sr. Presidente informou que tendo chegado

ao seu conhecimento, por intermédio do nosso benemérito consócio Sr. Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro, que na freguesia de S. João de Ponte, e junto do adro da igreja paroquial, tinha aparecido, na demolição de um casebre, uma pequena lápide romana, oficiara ao Rev.º Abade daquela Freguesia a pedir-lhe a cedência dela para o Museu da Sociedade.

— Informou finalmente que no dia 7 do mês corrente havia dado começo às explorações na Estação Arqueológica da Citânia de Briteiros, de harmonia com a nota n.º 290 de 1 do corrente da Direcção dos Serviços dos Monumentos Nacionais do Norte, que comunicava ter sido superiormente aprovada a proposta de trabalhos que esta Sociedade apresentara.

Foi resolvido:

— Pedir ao Sr. Engenheiro Sá e Melo a permuta do valioso «Boletim da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização» com a nossa Revista.

— Solicitar do Instituto para a Alta Cultura a oferta do «Catálogo da Exposição de Livros Portugueses na Itália», expressamente organizado por aquele prestimoso Instituto, exposição em que esta Sociedade se fizera representar com diversos trabalhos ultimamente publicados.

— Pedir a um dos nossos Consócios residentes em Lisboa, a representação da Sociedade no próximo Congresso das Sociedades de Instrução e Recreio.

Retomando a palavra, foi pelo Sr. Presidente apresentada a seguinte proposta:

Não desconhecem VV. Ex.ªs os serviços relevantes que a esta Sociedade vem prestando, há alguns anos, o insigne Estatuário Senhor Raul Xavier. Em 1937, ofereceu para a nossa Galeria de Arte Contemporânea, uma das suas melhores obras de Arte, o magnífico e expressivo busto de «Mulher da Beira». Também, em 1937, ofereceu ainda, para a mesma Secção de Arte, o baixo-relevo da Cabeça do eminente Prof. Leite de Vasconcelos. Em 1938, quando da II Missão Estética de Férias, que permaneceu nesta cidade, teve aquele Artista o canseroso trabalho de ir propositadamente a Briteiros, para ali modelar a *maquette* do célebre monumento funerário proto-histórico, existente naquelas ruínas arqueológicas.



Maquette da medalha comemorativa de Martins Sarmento, modelada pelo Escultor Raul Xavier, Sócio Correspondente da Sociedade Martins Sarmento.

Essa bela *maquette* figura hoje no nosso Museu, sendo devidamente apreciada e elogiada por quantos visitantes percorrem as Secções do Museu desta Instituição.

Finalmente, acabou, há pouco ainda, de modelar uma formosa medalha comemorativa do Sábio Martins Sarmento, patrono desta Colectividade, para ser oportunamente fundida em bronze. A espontaneidade e desinteresse material com que o ilustre Escultor tem prestado tão assinalado concurso à nossa Colectividade, a manifesta amizade e entusiasmo que sempre tem mostrado pelo progresso desta Casa, honram e cativam a tal ponto a Colectividade, que não podemos, sem evidente ingratidão, deixar de propor o seu nome, deveras prestigioso entre todos os artistas portugueses, para nosso Consócio Correspondente.

Esta distinção, ainda que modesta, para os méritos do proposto, será certamente grata ao notabilíssimo Estatuário, pelo que ela exprime de sincero reconhecimento por parte da Direcção da nossa Sociedade.

Proponho pois que seja admitido no nosso grémio, na qualidade de Sócio Correspondente, o Artista-Escultor Senhor Raul Xavier.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade, associando-se todos os Directores presentes às merecidas palavras de elogio pronunciadas pelo Sr. Presidente.

— Em seguida o Sr. Presidente leu a petição que na íntegra se transcreve, a fim de ser entregue ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães e que os Directores presentes aprovaram sem discussão:

Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Como é do domínio público, vai a Direcção da Sociedade Martins Sarmento, com o auxílio da participação do Estado, continuar as obras do edificio da sua sede, tão necessárias à guarda e conservação dos inapreciáveis valores que ali se contêm, e ao bom desempenho dos fins e da missão social para que foi criada esta benemérita Instituição de Utilidade Pública.

O que a Sociedade Martins Sarmento representa para Guimarães, as tradições que a enobrecem, o papel que ela tem desempenhado na defesa de todas as causas dignas e justas da nossa terra conhece-as de sobejo V. Ex.^a, como um dos mais ilustres vimaranenses da nova geração.

As obras que vão recommear têm constituido desde longos anos, como V. Ex.^a sabe, a preocupação dominante e máxima da nossa Colectividade. Tendo a Sociedade obtido, em 1888, para a sua instalação, a cedência pelo Estado de algumas dependências do velho e arruinado Convento de S. Domingos, logo nessa data se pensou na construção naquele local de um novo edificio. Começou-se então por recorrer, para a solução desse magno e premente problema, a uma subscrição pública, à qual generosamente deram o seu concurso não só a digna Câmara de Guimarães e vários beneméritos, mas até o malogrado Rei D. Carlos, que tão altas qualidades de inteligência e generosidade manifestou sempre em todas as causas nobres e patrióticas do País que ele tanto amava. A subscrição pública, infelizmente, não bastou, como era natural, para realizar a construção do edificio, que, com a limitada verba angariada, quase não foi além do assentamento de uma pequena parte dos alicerces e de alguns arranjos interiores na parte antiga do prédio. Veio depois em auxilio da Sociedade, passados bastantes anos, já em 1903, o Ministro das Obras Públicas de então, o falecido Conde de Paçõ Vieira, deferindo uma representação da Sociedade, na qual esta pedia que as obras se concluíssem por conta do Estado. Com a boa vontade desse nobre amigo da Instituição e o reforço de um empréstimo amortizável em 20 anos, que em seguida a Sociedade contraiu, conseguiu-se apenas completar o Salão Nobre do edificio, que foi solenemente inaugurado em 1907, há 42 anos portanto!

E assim estacionaram as obras durante um período de 27 anos, até 1934, data em que um subsídio anual de 10.000 escudos estabelecido pela Câmara Municipal para a sua continuação permitiu que elas saíssem do marasmo em que lamentavelmente se encontravam, e de novo prosseguissem, embora muito lentamente.

Novo período de 10 anos decorreu, até 1944, durante o qual se ergueu ainda a fachada lateral norte, voltada ao Mercado. Mas novamente naquele ano foi forçoso suspender os trabalhos até hoje, por falta da verba necessária para uma empreitada maior, que a partir de então se impunha.

Estas circunstâncias levaram a actual Direcção a apelar de novo para o Estado, a fim de as malfadadas obras poderem prosseguir. Neste intuito nos avistámos directamente, no ano transacto, com S. Ex.^a o Sr. Presidente do Conselho de Ministros, Dr. Oliveira Salazar, a quem entregamos uma larga exposição sobre o assunto. O eminente estadista, mostrando aliás o maior interesse pela nossa Sociedade, prometeu-nos patrocinar a nossa pretensão nas medidas do possível. Infelizmente não se conseguiu obter que o Estado dotasse a Sociedade com um subsídio suficiente para a conclusão destas obras, como a Instituição tanto merecia, mas apenas uma ajuda de 40% do Ministério das Obras Públicas sobre aquilo que nos fosse possível realizar, em face das nossas próprias disponibilidades para comparticiparmos nas despesas com 60%.

Bem magro era o nosso pecúlio, e por isso não nos foi possível abalançarmo-nos a mais do que a realização de uma empreitada mínima que abranje apenas a obra de cabouqueiro, pedreiro e betão armado da ala norte do edificio, cuja verba total ascende, mesmo assim, a 227.500\$00.

Compete à nossa Sociedade, como disse, entrar com 60% desta quantia, ou seja com Esc. 136.500\$00. Com o recurso das

verbas que até esta data temos conseguido capitalizar, economizando uma parte do subsídio anual concedido pela digna Câmara, podemos no actual momento realizar somente Esc. 95.000\$00, faltando-nos, portanto, para a satisfação do compromisso formal que tomámos com o Estado e com o empreiteiro arrematante das obras, que vão ter início imediato, a quantia de Esc. 41.500\$00.

Defrontamo-nos assim com este empreendimento sem contudo possuímos realizada a totalidade dos recursos para tal exigidos. Não o fizemos porém de ânimo leve, mas confiados na generosa cooperação e auxílio desta Ex.^{ma} Câmara e na promessa que, neste sentido, nos havia sido feita pelo seu Ex.^{mo} Vice-Presidente Sr. Dr. Augusto Cunha, então no exercício das funções da Presidência do Município.

Vimos hoje apelar para V. Ex.^a, certos de que a Ex.^{ma} Câmara a que V. Ex.^a tão digna e inteligentemente preside, nos não recusará o seu auxílio nesta difícil emergência, confirmando assim e apoiando solidariamente o compromisso anteriormente tomado para com a Sociedade Martins Sarmento pelo ilustre Vice-Presidente do Município, a fim de podermos cobrir aquele déficite que os magros recursos orçamentais da benemérita Colectividade lhe não permitem saldar por si só.

A Câmara Municipal de Guimarães tem andado sempre ligada por indissolúveis laços de mútua cooperação à gloriosa Instituição Vimaranesense fundada em honra de Martins Sarmento, e que, em 70 anos de existência, tanto tem prestigiado a nossa terra e a cultura nacional. Está dentro da nobre política do espírito, preconizada por Salazar, proteger e valorizar todos os organismos que possam contribuir para a elevação das nossas forças morais, contra a onda de materialismo que pretende subverter a milenária civilização ocidental e cristã. Somente aqueles para quem a vida se limita aos proventos materiais poderiam recusar o seu auxílio nestas circunstâncias especiais a uma Instituição que apenas foi criada para difundir a educação e a instrução entre o bom povo deste Concelho. Não é felizmente esse espírito mesquinho o que anima e orienta os dignos vereadores componentes da Ex.^{ma} Câmara da presidência de V. Ex.^a.

Confiadamente esperamos, pois, de V. Ex.^a e dos seus esforçados colaboradores o auxílio urgente e excepcional que vimos pedir.

Sessão de 30 de Junho

Sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Coronel Mário Cardoso, estando presentes os Directores Srs. Dr. Augusto Cunha, Engenheiro Eleutério Martins Fernandes, Dr. José Maria de Castro Ferreira e Alberto Costa, que assumiu as funções de Secretário, foi aberta a sessão, sendo lido o seguinte expediente:

— Um officio da Câmara Municipal de Guimarães, convidando a Sociedade a assistir à Solenidade comemorativa da data da Batalha de S. Mamede. A este

acto, que teve lugar em 24 do corrente, na igreja de S. Miguel do Castelo, esteve presente o Director Sr. Manuel Alves de Oliveira.

— Um officio do Secretário da Comissão Organizadora do XVI Congresso Internacional de Geografia, agradecendo as facilidades concedidas por esta Sociedade ao delegado da mesma Comissão, quando da visita de um grupo de Congressistas à Cidade de Guimarães e à Citânia de Briteiros, a que se aludiu na acta da Sessão de 29 de Abril.

— Um officio do Estatuário Sr. Raul Xavier, agradecendo, em termos muito cativantes para esta Sociedade, a distinção que pela mesma lhe foi conferida, nomeando-o Sócio Correspondente.

— Foram lidos telegramas de saudação que, em nome desta Sociedade, o Sr. Presidente enviou, em 26 do corrente, aos nossos Consócios Srs. Dr. Augusto Cunha e Tenente Joaquim Sellés Paes de Vilas Boas: ao primeiro pela homenagem que lhe foi prestada no Hotel das Termas das Caldas das Taipas, pelas Juntas de Freguesia do Concelho, como reconhecimento dos serviços prestados por Sua Ex.^a durante o desempenho do cargo de Presidente da Câmara; ao segundo, pela imposição das insignias que lhe foram concedidas pelo Instituto de Coimbra.

— Seguidamente, o Sr. Presidente, entrando no uso da palavra, comunicou que hoje tinha assinado, em nome da Direcção da Sociedade, a escritura do contrato com o empreiteiro Joaquim da Silva, de Matozinhos, para a execução das obras de continuação do edificio da nossa sede, tendo o referido empreiteiro efectuado, na Tesouraria desta Sociedade, o depósito definitivo de 11.375\$00, como garantia da boa execução dos trabalhos, de harmonia com o art.^o 15.^o do respectivo Programa do Concurso, quantia esta que só lhe será restituída findo o praso estipulado por lei, no caso de não haver reclamação alguma a fazer pela fiscalização da obra. Mais comunicou o Sr. Presidente que as obras terão começo na próxima segunda-feira, dia 4 de Julho.

— O Sr. Director das propriedades ficou encarregado de estudar a viabilidade da satisfação de um pedido apresentado em officio, pela Junta de Freguesia

do Salvador de Briteiros, para a exploração de uma água, que alimenta uma fonte pública, daquela freguesia, e cuja nascente se encontra no sub-solo de um campo da Quinta do Carvalho, pertencente a esta Sociedade. O Sr. Director das propriedades comunicou, por sua vez, ter sido recebida a chave da casa do Largo da República do Brasil, onde habitou o nosso falecido Consócio Sr. Francisco Martins. A Direcção resolveu proceder a quaisquer reparações, de que o prédio necessite, e, em seguida, arrendá-lo novamente.

— Retomando a palavra, o Sr. Presidente comunicou mais o seguinte: que em 25 do corrente havia officiado ao ilustre cientista Sr. Prof. Dr. Seán P. O'Riordáin, pedindo-lhe para representar a nossa Sociedade nas festas comemorativas do Centenário da Real Sociedade de Arqueólogos da Irlanda, que terão lugar de 7 a 13 de Julho próximo, nas cidades de Dublin e Kilkenny.

Que, em 29 do corrente, recebera um officio do Instituto Britânico do Porto, comunicando a esta Sociedade que na Sala Inglesa, da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, se encontravam, à disposição dos leitores interessados, as seguintes publicações de Arqueologia: *Archaeological News Letter* e *The Proceedings of the Prehistoric Society*. Resolvido agradecer a informação, e pedir ainda a permuta daquelas publicações com a nossa Revista.

— Finalmente, o Sr. Presidente comunicou que, por intermédio do *British Council*, e indicação especial do Sr. Prof. Stuart Piggott, catedrático de Arqueologia Prê-histórica da Universidade de Edimburgo, fora convidado, na sua qualidade de Presidente desta Sociedade, de Arqueólogo e Director do Museu, a tomar parte num Curso de Arqueologia que terá lugar em Salisbury, de 5 a 19 de Agosto próximo futuro, a que já fizera referência na acta da sessão de 25 de Março. Infelizmente, não lhe será possível deslocar-se a Inglaterra, tendo de declinar o honroso convite, circunstância que lamenta, dada a grande importância e utilidade desse Curso, dirigido pelo referido Prof. Piggott, e dado o proveito que, dessa frequência, poderia resultar para os nossos métodos de trabalho nas investigações arqueológicas nacionais. O curso, que será

frequentado apenas por arqueólogos, consistirá em trabalhos práticos no campo, visitas a museus e estações arqueológicas inglesas, conferências e lições por diversos Professores, de entre os mais ilustres da Grã-Bretanha. Por simples curiosidade, registamos aqui os títulos das 12 prelecções constantes do respectivo programa de trabalhos, que poderão servir de indículo, em qualquer projecto de estudos, a realizar algum dia no nosso país: «A história da investigação arqueológica na Grã-Bretanha», pelo Prof. Stuart Piggott, da Universidade de Edimburgo; «A organização da Arqueologia — o Estado», por Sir Cyril Fox, Presidente da Junta de Arqueologia Inglesa; «A organização da Arqueologia — As Universidades e as Sociedades», pelo Dr. Glyn E. Daniel, prof. de Arqueologia na Universidade de Cambridge; «A Arqueologia e a Fotografia aérea (I)», por O. G. S. Crawford, editor da Revista «Antiquity»; «A Arqueologia e a Fotografia aérea (II)», pelo Dr. K. Steer, da Real Comissão de Monumentos Antigos da Escóssia; «O estudo dos monumentos arqueológicos no campo», por Sir Cyril Fox; «A Arqueologia e o levantamento de plantas», por C. W. Phillips, do Serviço de levantamentos arqueológicos; «A técnica das excavações (I)», por R. J. C. Atkinson, do Ashmolean Museum, de Oxford; «A técnica das excavações (II)», por W. F. Grimes, do Museu de Londres; «A técnica das excavações (III)», pelo Prof. R. E. M. Wheeler, do Instituto de Arqueologia da Universidade de Londres; «A sondagem eléctrica do sub-solo, e outras técnicas novas», por R. J. C. Atkinson; «A Arqueologia e as Ciências naturais», por J. G. D. Clark, prof. de Arqueologia na Universidade de Cambridge.